

Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Entre abril de 2018 e fevereiro de 2019 foram entrevistadas 785 mulheres, com idade média de $28,12 \pm 6,19$ anos, 55,2% das mulheres se consideravam brancas, 20,8% e 22,8% se consideravam pretas e pardas, respectivamente. Quanto a renda familiar, 48,8% apresentavam renda igual ou inferior a dois salários mínimos. Mais da metade das mulheres (55,2%) possuíam 11 ou mais anos de estudo. Quanto a paridade, 33,8% eram primíparas. Os resultados despontam ampla cobertura da atenção pré-natal (98,4%), com média de $8,98 \pm 3,42$ consultas, tendo 65,9% das mulheres iniciado a assistência ainda no primeiro trimestre da gestação. Conclusão: Conhecer as características da população é de grande importância para que sejam criadas ações em saúde que visam a melhora da assistência prestada, bem como, da qualidade de vida do grupo estudado.

eP2666

Planejamento da gestação e ganho de peso gestacional – estudo de coorte materno

Taís Ourique Nunes; Bruna Luiza Holand; Simone Guerra Fonseca; Bruna Castanheira dos Santos; Vanessa Luciani Santos; Natália Machado Faverzani; Mariana Sarmiento; Júlia de Lima Santos; Vera Lúcia Bosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O ganho de peso gestacional é influenciado por diversos fatores, e, quando adequado, impacta positivamente a saúde materna e fetal. Em consonância, o planejamento da gestação permite o manejo de doenças pré-existentes, a adequação do estado nutricional em tempo oportuno e a realização adequada do pré-natal. Objetivo: Analisar a associação entre o planejamento da gestação e o ganho de peso gestacional total. Metodologia: Estudo de coorte realizado com puérperas, com idade maior ou igual a 19 anos, atendidas na maternidade de um hospital terciário do sul do país. A coleta de dados teve início em abril de 2018. O estado nutricional pré-gestacional e a ganho de peso total, foram classificados de acordo com o Institute of Medicine. O planejamento da gestação foi identificado por meio de perguntas sobre o planejamento gestacional e o uso de métodos contraceptivos. O grau de associação entre as variáveis foi verificado por Regressão de Poisson com variância robusta. Foi considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para a análise foram excluídas mulheres que não realizaram o pré-natal, com gestação gemelar e aquelas com parto pré-termo. Resultados: A amostra foi composta por 496 puérperas, com média de idade de $27,84 \pm 6,2$ anos. A maioria das mulheres tinham companheiros (81,5%), 35,4% eram primigestas e 65,8% não planejaram a gestação. Houve predomínio de mulheres com sobrepeso e obesidade, representando 53,5% da amostra. Após análises brutas e ajustadas, não foi encontrada diferença significativa ($p = 0,235$) entre o planejamento da gestação e a adequação do ganho de peso gestacional total. Conclusão: O planejamento da gestação não se mostrou associado ao ganho de peso gestacional total, possivelmente devido à sua etiologia multifatorial, que envolve fatores emocionais, sociais, comportamentais, dentre outros.

eP2668

Estudo da influência das alterações na composição corporal e no perfil alimentar durante o tratamento oncológico da neoplasia da mama sobre o desenvolvimento de eventos cardiovasculares

Tayani Palma Cohen; Karini Merolillo; Maria Inês Gonzalez Solari; Andreas Lutz; Alice Zelmanowicz; Nance Beyer Nardi; Natalia Leguisamo Meirelles
IC - Instituto de Cardiologia

Introdução: O tratamento da neoplasia da mama (CaM) frequentemente inclui doxorubicina (DOX), cujo uso é limitado pelo risco de cardiotoxicidade. O emprego da DOX também está associado a alterações na composição corporal, influenciando na sua biodisponibilidade e toxicidade e, consequentemente, nos desfechos oncológicos. Contudo, as consequências deste quadro sobre o risco cardiovascular ainda não foram elucidadas. Objetivos: Avaliar a associação entre as alterações no perfil antropométrico e na ingestão alimentar de pacientes com CaM tratadas com DOX e a incidência de desfechos cardiovasculares. Métodos: Estudo de coorte prospectiva. Foram incluídas pacientes com CaM com indicação de tratamento em adjuvância e/ou neoadjuvância contendo DOX e submetidas à avaliação cardiológica (exame clínico, ecocardiograma, Troponina), exames bioquímicos, avaliação da composição corporal (bioimpedância e antropometria) e análise da ingestão alimentar (recordatório alimentar de 24 horas). Os dados são apresentados como média \pm DP e $p < 0,05$. Resultados: Até o momento, foram incluídas 8 pacientes, avaliadas no tempo basal. A avaliação cardiológica demonstrou os seguintes valores médios: Fração de ejeção do ventrículo esquerdo: $67 \pm 9\%$; Troponina: $8 \pm 6,2$ pg/mL; frequência cardíaca: 80 ± 13 bpm; pressão arterial sistólica: $11,8 \pm 0,6$ mmHg e diastólica: $7,5 \pm 0,5$ mmHg. Quanto à composição corporal ($n = 3$), foram obtidas as seguintes médias: Índice de Massa Corporal: $22,4 \pm 3,7$ kg/m²; percentual de massa muscular: $27 \pm 0,06\%$; percentual de massa gorda: $31,4\% \pm 6,5$; nível de gordura visceral: 6 ± 2 ; circunferência do pescoço: $31,4 \pm 1,8$ cm; e circunferência abdominal de $81,2 \pm 11,2$ cm. Em relação à ingestão alimentar, houve consumo médio diário de $1074,3 \pm 277,2$ calorias; $60 \pm 7\%$ de carboidratos, $22, \pm 6\%$ de proteínas e $18 \pm 5\%$ de lipídios, $210,3 \pm 178,4$ mg de colesterol, $9,3 \pm 3,9$ g de gordura saturada e $2636,5 \pm 1726,75$ mg de sódio. Conclusão: Dados preliminares demonstram ausência de disfunção e dano cardíaco, perfil eutrófico e bom estado nutricional antes do tratamento com DOX. Contudo, a ingestão de sódio e a gordura visceral apresentaram-se acima do nível aceitável, e hipertensão, diabetes e dislipidemia foram relatadas, fatores que colaboram para o aumento do risco cardiovascular nesta população.

eP2675

O papel da microbiota intestinal na inflamação crônica da obesidade: uma revisão integrativa

Igor da Conceição Eckert; Isadora Garcia Camboim; Michelle Santos de Souza; Thaís Rodrigues Moreira
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O processo inflamatório crônico é sugerido como um dos fatores de risco mais importantes na patogênese das complicações associadas à obesidade, expressão fenotípica caracterizada pelo acúmulo excessivo de adiposidade corporal e relacionada fortemente com maior morbimortalidade, afetando diversos sistemas biológicos do corpo humano. A disbiose associada ao padrão alimentar ocidental, característica de desequilíbrio entre populações de bactérias benéficas e patogênicas, possui grande potencial em induzir um ambiente pró-inflamatório através da ativação do sistema imune inato e adaptativo. Com isso, a modulação da microbiota intestinal vem crescendo na literatura como uma possível intervenção de alto potencial para controle comportamental e melhora em parâmetros metabólicos, através de diferentes padrões alimentares, nutrientes específicos e suplementos pré e